

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO HUMANA

Autor: Natália Aparecida Máximo Cardoso
Orientador: Cezar Luiz de Mari

Universidade Federal de Viçosa
nataliciaap@gmail.com

INTRODUÇÃO

A motivação para a construção deste projeto surge da inquietação e da experiência com estudantes da Educação de jovens e adultos vivenciados em uma escola pública do interior de Minas Gerais. Tendo em vista, que a educação é o ato de conhecimento e uma forma de aproximação da realidade, esta modalidade de ensino pode proporcionar nova oportunidade para pessoas que, possivelmente, deixaram os estudos por motivos pessoais ou profissionais, não terminando os mesmos na idade considerada adequada.

Diante do exposto, surgem questionamentos sobre como lidamos, na prática, com esses discentes que retomam os estudos com objetivos que, anteriormente, não puderam alcançar: como torná-los críticos de uma realidade em que eles são sujeitos? Quais são as ações realizadas nas escolas públicas para que ocorra o processo de conscientizar-se? A educação de jovens e adultos pode de alguma forma, pode atuar como processo formativo e instrumento de conscientização entre os sujeitos; para Freire (2016, p. 54), a conscientização que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o inscreve na busca de sua afirmação.

Para isso, o objetivo desta pesquisa, que se encontra em andamento, é fazer uma análise sobre como a Educação de jovens e adultos pode ser possível instrumento de formação e reconstrução da realidade de minorias, tendo como sujeitos de pesquisa, alunos que já concluíram o ensino médio, na modalidade EJA numa escola pública do interior de Minas Gerais. Para esta finalidade, torna-se importante fazer levantamento da trajetória de formação dessas pessoas, a fim de identificar os efeitos das práticas pedagógicas para a formação dos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é direito de todos e dever do estado, sobre as leis que permeiam a educação de jovens e adultos:

“Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º. Os sistemas

de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”. (BRASIL, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, p. 16).

Com isso, quando os alunos chegam à escola, não mais no ensino regular, já possuem o medo e a experiência da vida lá fora e a escola volta a ser uma esperança de vida melhor e os educadores precisam fazer com que a educação seja, sim, instrumento de formação e transformação:

Freire relata que a forma de imposição que o opressor envolve o oprimido faz com estes “sejam menos”, ou seja, vejam-se em condições onde ele precise do seu usurpador. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos (Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido, 1987, p. 16)

Há desigualdades sociais, diferenças de identidades, dentre outras coisas que acabam por influenciar nas atitudes dos discentes e no abandono escolar. Marques apud Pimenta (2009, pag. 91 e 92) salienta que “é a partir desses referenciais que o indivíduo organiza a sua percepção da realidade. Portanto, toda identidade é socialmente construída [...] é um conjunto de relações e representações.” Ademais, as realidades fora da escola e no ambiente escolar se somam e constroem uma consciência para o aluno, orientando-o naquilo que ele busca ser ou sonhar.

É preciso um olhar diferente por parte dos Educadores, com relação aos alunos da EJA. Estes possuem características diferentes dos alunos que frequentam o ensino regular e necessitam de uma forma de trabalho distinta, pois “a vivência profissional, social e pessoal dos alunos os provê naturalmente de informações e estratégias, construídas e/ou adquiridas nas leituras que vêm fazendo do mundo e de sua intervenção nele” (FONSECA, 2007, p. 52).

Ademais, os alunos que frequentam esse nível de educação, são jovens provenientes de uma realidade que lhe foi tirada ou adiada, pois a grande maioria tiveram que abandonar os estudos cedo demais, mas hoje em dia, possuem a oportunidade de voltarem a frequentar a sala de aula e dar continuidades aos estudos. Partindo do pressuposto de que o ser humano passa por mudanças no decorrer da vida, sabemos da importância em entender que a escola é lugar onde se constrói conhecimento e onde passamos boa parte do nosso tempo. Além disso, nós somos transformados por princípios naturais, mas também pela ação dos homens. Pois:

O primeiro pressuposto de toda a história humana é naturalmente a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal destes indivíduos e, por meio disto, sua relação dada com o resto da natureza [...] Toda historiografia deve partir destes fundamentos naturais e de sua modificação no curso da história pela ação dos homens (MARX & ENGELS, 1999: 29).

Sendo assim, pensar novas práticas e oficinas é respeitar o jovem e o adulto de forma a dialogar com o conhecimento de mundo e de vida que ele traz consigo. Contudo, é necessário também apresentar novos caminhos e demonstrar o quanto o retorno à escola é importante para a formação humana e construção de uma vida digna. Para isso, a pesquisa se faz necessária a ponto de aprimorar estudos a respeito da importância e significação da educação de jovens e adultos na atual sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, anteriormente, a delimitação do campo e dos sujeitos de pesquisa já foram delimitados, assim como, o estudo teórico e metodológico a serem seguidos. O andamento da pesquisa poderá proporcionar os resultados já mencionados, a fim de problematizar o tema de Educação de jovens e adultos, sendo este, assunto de muita relevância no contexto atual brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. *Educar em um mundo interconectado*. Rio de Janeiro: Vozes, 2016
- BRASIL. Decreto-Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Disponível em: Acesso em: 17 jan. 2012.
- DUARTE, N. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós-graduação em Educação. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 89-110, jan./jun. 2006.
- FONSECA, M. C. F. R. *Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.
- FREIRE, Paulo, *Pedagogia do Oprimido* Editora Paz e Terra – 60ª edição – 2016.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 11ª ed., São Paulo: Hucitec, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. CAMPOS, Edson Nascimento [et al] org. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2009.
- VASCONCELLOS, C. S. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1994, 108p.